

## GT 1. Lutas camponesas e indígenas na América Latina

# A educação no campo: contribuições de José Martí

Fábio Inácio Pereira<sup>1</sup>  
José Joaquim Pereira Melo<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir a educação no campo na perspectiva de José Martí (1853-1895), a partir do texto *Maestros Ambulantes*. O texto foi publicado em maio de 1884, no período em que vivia em exílio nos Estados Unidos. Apesar de não ter uma proposta de educação sistematizada, José Martí publicou um conjunto de ideias educacionais que formam o seu ideário formativo, especificamente, em torno da necessidade de uma transformação no campo. Esses textos foram publicados em revistas em países latino-americanos e, também, nos Estados Unidos, ao longo de sua trajetória de exílio, tratando das necessidades políticas, econômicas e sociais da ilha cubana, de problemas locais de alguns países e também de interesse geral para o continente. Assim, procura-se evidenciar alguns aspectos fundamentais das suas ideias pedagógicas e metodológicas da sua proposta de educação no campo, relacionando-as com as ideias de uma escola nova, especialmente, nos Estados Unidos.

**Palavras-chave:** América Latina; História da Educação; Educação no campo; José Martí.

O pensamento educacional de José Martí<sup>3</sup> figura com destaque na história da educação latino-americana, especialmente, por suas preocupações em relação ao desenvolvimento no campo. Uma das maiores expressões desta preocupação é a sua proposta de formação de um corpo de professores encarregados de promover a instrução diretamente no campo, onde encontrava-se a população distante de quaisquer

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Membro do Grupo de Pesquisa Transformação Social e Pensamento Educacional. E-mail: fabio.inacio@pucpr.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de Pesquisa Transformação Social e Pensamento Educacional. E-mail: jjpmelo@hotmail.com.

<sup>3</sup> José Martí (1853-1895), intelectual nascido em Cuba, foi um dos mais importantes líderes do movimento de independência da cubana.

conhecimentos técnicos e científicos elementares necessários para a produção em um período de crescente competitividade do setor agrícola na América Latina.

Na segunda metade do século XIX, as transformações sociais na América Latina impunham o desafio da superação das condições de existência desse homem, que encontrava-se na iminência de ser expulso do campo, em razão da crescente presença do capital estrangeiro nesse setor produtivo. Suas preocupações explicitam a preocupação em amenizar os problemas econômicos e sociais, apresentando o papel que caberia ao Estado: promover a expansão da escolarização. Deste modo, *Professores Ambulantes*<sup>4</sup> expressa o modo do pensador cubano compreender o problema da relação entre educação-sociedade em um de seus aspectos fundamentais, o da instrução e trabalho.

### O professor missionário

A preocupação com a formação de professores é um tema de relevo nos textos educacionais de José Martí. Para além de enaltecer a vida e a obra de vários professores<sup>5</sup> que havia tomado como referenciais, também deixou explícito o valor que atribuía à profissão, que, inclusive, exerceu em diversos momentos de seu exílio. Ao voltar-se para as demandas da formação do homem do campo, defendeu a formação de um corpo de professores com a responsabilidade do que denominaria de uma missão educativa.

Esses professores que seriam designados para atividades no campo foram nomeados na obra do pensador cubano de diversas formas, como: ambulantes, itinerantes, missionários e viajantes. Eles teriam como espaço de trabalho os lugares mais ermos, distantes dos centros urbanos, a fim de encontrar a população com maior necessidade econômica e social.

O camponês não pode deixar seu trabalho e andar milhas para ver figuras geométricas incompreensíveis, e aprender os cabos e os rios das penínsulas da África, e se prover de vários termos didáticos. Os filhos dos camponeses não podem se afastar léguas inteiras, dias após dias, do lugar paterno para ir aprender declinações em latim e operações matemáticas. Entretanto, os camponeses são a melhor massa nacional e a mais sadia e substancial, porque recebem de perto e em cheio os eflúvios e a amável correspondência da terra, de cujo trato vivem.

<sup>4</sup> Segundo Nassif (1953), *Maestros Ambulantes* é um de seus textos mais difundidos de José Martí. Foi publicado em 1884 na *Revista La América*.

<sup>5</sup> Entre as suas principais referências estão os cubanos Rafael Mendive e José de la Luz e os norte-americanos Bronson Alcott e Peter Cooper.

As cidades são a mente das nações; mas seu coração, onde se acumula e de onde se distribui o sangue, está nos campos (MARTÍ, 1983, p. 85).

A partir dos moldes das escolas agrícolas norte-americanas, suas ideias apontavam uma escola voltada para o campo. Ao defender esse caminho, condenava o sistema educacional vigente nos países da região, voltados apenas para conteúdos teóricos e de nenhuma prática para o trabalho. As reformas sociais promovidas pelos países não contemplavam a modernização do sistema de ensino e também não se voltavam ao potencial produtivo no campo.

Como tentativa de adaptar a proposta de escola do campo norte-americana à realidade dos países do continente, considerava que o envio do professor seria a forma mais rápida de promover a educação, sem grandes custos iniciais para as Repúblicas.

Nos Estados Unidos, no período posterior a Guerra de Secessão (1865), empreendeu-se em um intenso processo de expansão da escolarização pública em todos os Estados do país (MANACORDA, 2004, p. 307). O exílio de José Martí no país coincide com esse processo, inspirando ações no mesmo sentido em diversos países, ganhando a sua admiração e defesa.

Enquanto não houver uma escola em cada aldeia, ou professores que vão ensinando com a escola em si de aldeia em aldeia, não está a República segura. Essa ideia de 'professores ambulantes' é por acaso a única solução prática para o problema do ensino nos países com muito campo, ou de povoados com pouco habitantes. O professor tem que ir até aqueles que não podem ir ao professor (MARTÍ, 1999, p. 157, tradução nossa).

A sua atenção para com os camponeses mais necessitados no campo, evidenciava-se em razão da condição de ignorância em que se encontravam, para os quais indicava uma metodologia de ensino que deveria atentar para as necessidades desses homens. O homem do campo vivia em condições de marginalidade, em situação de preconceito por sua origem e situação social. Em condição política subalterna, encontrava-se em posição de exclusão, desprovido de direitos sociais. A partir da visão dos setores dominantes constituía-se uma população à margem do processo civilizatório, o que era evidenciado pelo distanciamento do desenvolvimento científico e tecnológico.

Apesar da nova dinâmica exigida para o trabalho no campo os camponeses latino-americanos não conseguiam modificar sua forma de produzir. Com os recursos existentes não eram feitos nem o trabalho de preparação, nem o de correção do solo, e no cultivo era utilizado instrumentos com baixo nível técnico. Assim, apesar da riqueza das condições naturais, que favoreciam a produção, a qualidade do solo, o volume de chuva e o clima, tinham baixa produtividade.

Para José Martí, as novas exigências do setor agrícola requisitavam a formação de professores capazes de responder à dinâmica desses setores produtivos. O conhecimento das novas técnicas era a condição para ser eficiente na produção. Assim, cabia voltar os homens do campo para os novos rumos, para o que chamou de a "nova religião": o dinamismo da vida moderna, resumida em ciência e tecnologia.

Nesse aspecto, suas ideias traziam a influência de Herbert Spencer<sup>6</sup>, segundo a qual a ciência tornava-se uma nova religião para os homens (SPENCER, 1884, p. 84-85). Em uma abordagem que o aproximava da perspectiva positivista do pensador inglês, José Martí apresentava a emergência do culto ao desenvolvimento técnico-científico. Entre os novos "sacerdotes", os professores, portadores desses conhecimentos, se destacariam na transformação da vida do homem do campo.

Assim, pois, propomos nada menos que uma religião nova com sacerdotes novos! Vislumbramos, assim, as missões com que a nova época logo começará a difundir sua religião! O mundo está mudando e as púrpuras e os parâmetros sacerdotais, necessários nos tempos místicos do homem, estão deitados no leito da agonia. A religião não desapareceu, mas se transformou. [...]

Isso que dissemos é um reflexo da alma dos professores ambulantes. [...] Com que alegria não iriam todos, deixando pás e enxadas, visitar a tenda de campanha, cheia de curiosidades, do professor! (MARTÍ, 1983, p. 85).

Os professores seriam recebidos como orientadores para o caminho da redenção desses homens que, pela educação científica, conquistariam as condições necessárias para o desenvolvimento. Na perspectiva de progresso científico e tecnológico encontrado nos países europeus e nos Estados Unidos estavam os referenciais de modernização que poderiam trazer possibilidades de um novo tempo para a América Latina.

---

<sup>6</sup> Filósofo inglês, nasceu em 1820 e morreu em 1903. A partir de suas experiências como professor escreveu um de seus principais livros: "Educação Intelectual, Moral e Física" em 1861.

A construção do progresso nos países do continente passaria pelo uso da ciência como força transformadora dos setores produtivos do campo. As ideias de inovação e modernização o deixavam inquieto e impelido a defender o rompimento com as velhas práticas de trabalho.

O modelo econômico e social moderno tinha na relação entre ciência e produção a mola propulsora do desenvolvimento de tipo capitalista. O conhecimento científico ganhava, cada vez mais, usos práticos, relacionando-se diretamente ao necessário desenvolvimento técnico e às atividades produtivas. Para José Martí, os países latino-americanos não poderiam perder a oportunidade de atender às demandas comerciais dos países industrializados.

Apesar da dimensão do desafio, idealizava, por meio da educação oferecida pelos professores missionários, transformações no modo de vida dos camponeses. Para José Martí, os professores deveriam ir até o campo como homens imbuídos de uma missão, qual seja, a promoção da formação científica elementar voltada para as necessidades práticas para aqueles que, por sua condição social, não podiam deixar seu trabalho e andar quilômetros para aprender (MARTÍ, 1975, v. 8, p. 290).

O que deixava explícita a importância dessa atividade educacional era o fato dele se referir ao professor como sendo um "sacerdote", explicitando a importância da missão do educador em seu tempo. Os tempos modernos, dizia ele, traziam a necessidade da formação desses homens para uma nova "Cruzada".

Seu texto apelava, como um discurso carregado de certa tonalidade religiosa, na direção da regeneração da humanidade, apontado como o principal e maior objetivo. Essa missão ao nível das exigências dos homens do campo estaria nas mãos, particularmente, dos professores; sobre eles recaía a responsabilidade por sua instrumentalização e seu desenvolvimento.

O perfil desse professor deveria ser aquele adequado para o convívio no campo e em condições de convencer aqueles que ali se encontravam da necessidade de aprender e adotar novas práticas de trabalho. Desse modo, José Martí considerava fundamental um criterioso processo de seleção e preparação desse professor: "Não se enviem só entre os índios, nem entre as pessoas do campo, professores de letras. O professor é a letra viva. Enviem-se professores agricultores e artesãos" (MARTÍ, 1975, v. 10, p. 327, tradução nossa).

Em seu texto, chegou a afirmar que esse professor, o “sacerdote da nova religião da humanidade”, seria aquela que prenunciaria um novo tempo (MARTÍ, 1975, v. 8, p. 290). Assim, como um agente das transformações da vida dos homens no campo, poderia mudar o comportamento do camponês ante a natureza: “Habituar ao homem à utilização de si e ao comércio eficiente com a natureza produtora, eis aí o que tem que o objeto dos esforços dos novos educadores” (MARTÍ, 1975, v. 14, p. 229, tradução nossa).

Como missionários, os professores deveriam peregrinar para os campos à procura dos analfabetos, levando a “boa nova” dos tempos modernos. Deveria explicar o mundo, esclarecendo o homem do campo sobre as possibilidades de crescimento e o seu papel na história. Não obstante, as suas atividades não se restringiriam a levar-lhes conhecimentos: os professores deveriam ajudá-los a desenvolver conhecimentos sobre a natureza, assim como promover o seu desenvolvimento moral e espiritual.

Ao fim de sua jornada, afirmava que os professores voltariam de sua missão transformados, pois, ao promoverem a formação, também estariam enriquecidos pelo conhecimento adquirido junto aos camponeses simples, porém sábios.

Como se observa, suas ideias expressavam a confiança na formação de um professor capaz de agir de forma eficiente para o desenvolvimento do campo, exercendo influência direta na mudança de comportamento do homem, onde quer que ele se encontrasse. A educação, vista como meio para melhorar a condição de vida desses homens, aparecia como fórmula para corrigir uma situação considerada injusta, sendo concebida como uma forma de mobilidade social, ou seja, dotada de um poder regenerador (ROSSI, 1981, p. 146).

### **A metodologia ativa**

Na esteira dos educadores liberais, José Martí fazia coro com o movimento de renovação pedagógica e, além da preocupação com a democratização da educação, tratou do método de ensino que considerava mais adequado ao homem do campo: uma educação ativa. Em sintonia com esse movimento, o pensador tornou-se um dos principais irradiadores de seu tempo do novo modelo educacional que conheceu na Europa e nos Estados Unidos.

Nesse modelo, era fundamental saber descrever a composição e o modo como a natureza estava constituída. Um conhecimento elaborado e sistemático necessário para colocar em prática uma agricultura eficiente. José Martí usava a expressão "educação natural" para o método da formação direta, em que o estudante buscava exercitar a investigação pelo levantamento de problemas relacionados às práticas agrícolas (MARTÍ, 1975, v. 8, p. 298).

Os professores deveriam promover um novo comportamento, o de interesse pelo conhecimento e de busca pelo desconhecido, o que, em outros termos, poderia ser caracterizado como uma atitude ativa, pensante e reflexiva diante dos desafios que a vida lhes propunha (FALLAS, 2005, p. 72). Esse poderia ser considerado o caminho para a formação de um sujeito idealizado como independente e, ao mesmo tempo, útil para a construção de um ideal de progresso. Uma formação interessada voltada para os interesses e necessidades do trabalho.

A proposta pedagógica voltada para essa formação deveria privilegiar o ensino prático direto, em contato direto com o homem do campo e com a natureza, em um constante movimento interação e criação (NASSIF, 1953). Assim, os professores deveriam orientar os camponeses sobre suas dúvidas e necessidades produtivas e, também, ao mesmo tempo, estimulá-los a um melhor desempenho e desenvolvimento das atividades diárias.

É necessário manter os homens no conhecimento da terra e no da durabilidade e transcendência da vida. [...]

Os homens necessitam conhecer a composição, a fecundação, as transformações e as aplicações dos elementos materiais, de cuja elaboração vem a saudável arrogância daquele que trabalha diretamente na natureza, o vigor do corpo, que é o resultado do contato direto com as forças da terra, a fortuna honesta e segura produzida no seu cultivo (MARTÍ, 1983, p. 83).

O conhecimento das conquistas das novas ciências agrárias, assim como de suas aplicações às condições geográficas locais, faria parte do seu programa de formação. Como forma de se aproximar e quebrar a sua resistência, ao invés de leituras corridas de textos, que dificultavam a compreensão dos assuntos, propunha o trabalho com conteúdos transmitidos oralmente, sem compromisso rígido com os textos. Assim, abria espaço para o diálogo e o cotejo de questões locais.

Em tempos de grandes conquistas científicas e tecnológicas trazia exemplos de descobertas e invenções para os quais o homem do campo deveria estar preparado. Ao professor cabia informa-lo sobre esses rumos e, ao mesmo tempo, traduzir de modo simples as novas técnicas de cultivo. Assim propunha uma ciência elementar para os iniciados: "Perde-se o tempo no ensino elementar literário, criando-se povos de aspirações perniciosas e vazias. A implantação do ensino científico elementar é tão indispensável quanto a luz do sol" (MARTÍ, 1983, p. 86).

Expressando uma atitude nova frente ao ensino, José Martí propunha que os professores deveriam promover o diálogo com as comunidades locais. Ser um conversador, promotor de uma formação que, progressivamente, fosse conduzindo os homens para o esclarecimento, de modo a galgarem, pouco a pouco, melhores condições econômicas e sociais.

E esta seria uma invasão doce, feita de acordo com o que a alma humana tem de baixo e interessado; como o professor lhes ensinaria, de modo suave, coisas práticas e proveitosas, por gosto próprio e sem esforço iria se infiltrando neles uma ciência que começa lisonjeando e servindo seus interesses [...]

Não seriam pedagogos que enviaríamos pelos campos, mais sim conversadores. Não enviaríamos mestres, e sim pessoas instruídas, que fossem respondendo às dúvidas que os ignorantes lhes apresentassem, ou às perguntas preparadas para a sua vinda, e que fossem observando onde tinham sido cometidos erros nas culturas ou onde não se aproveitavam riquezas exploráveis, dando os esclarecimentos necessários de uma forma pragmática. [...] (MARTÍ, 1983, p. 86).

O melhor rendimento pedagógico estaria relacionado com o ambiente harmônico e fraterno criado pelo professor. Essas considerações são significativas, pois revelam o modo como pensava a ação docente. Antes de qualquer coisa, concebia que essa atividade era uma obra de "infinito amor" e que o fracasso escolar deveria ser creditado, ao menos parcialmente, à falta da "atitude amorosa" dos professores (MARTÍ, 1975, v. 11, p. 82).

O relacionamento que poderia ser descrito como afetivo entre o professor e o aluno seria uma parte de um processo educativo que despertasse o interesse do indivíduo. Assim, caberia ao professor a responsabilidade pela educação, apesar de todas as limitações encontradas nas escolas latino-americanas.



Em suma, é preciso descerrar uma campanha de ternura e de saber e criar para ela um corpo de professores missionários que ainda não existe. [...]

Urge abrir escolas de formação de professores práticos, para logo espalhá-los pelos vales, montanhas e lugarejos (MARTÍ, 1983, p. 86)

Apoiado na postura de Horace Mann<sup>7</sup> (1963), José Martí entendia que esse desenvolvimento dos indivíduos dependeria de uma postura do professor, de uma atenção afetuosa e de características até paternas, excluindo do processo de ensino qualquer tipo de castigo e repreensão. Como afirmou o intelectual norte-americano, o professor deveria estimular e incentivar o desenvolvimento dos seus alunos. Por fim, o clima de harmonia e tranquilidade possibilitaria as condições consideradas ideais para a aprendizagem.

Essas qualidades e atribuições eram fundamentais para os professores que tomariam contato com os camponeses, cuja origem era simples e a vida humilde. Mais que professores, esses homens deveriam ser educadores dispostos a assumir uma missão civilizadora.

José Martí era otimista quanto ao papel que a educação do campo poderia ter na vida do camponês. Acreditava que a educação daria aos homens do campo as mesmas condições e oportunidades de progresso. Sendo assim, caberia ao professor do campo convencê-los deste caminho a fim de que pudessem assumir novos modos de vida e, especialmente, novas práticas de trabalho no campo.

O conhecimento deveria ser cultivado como a principal riqueza entre os camponeses, pois, quanto mais conhecimento se tivesse da vida do campo, melhor seria a sua existência. Isto posto, explicitando o seu idealismo em relação às possibilidades de mudanças, afirmava que o conhecimento era mais valioso que qualquer moeda. A principal riqueza que os homens deveriam almejar era a posse sempre maior do conhecimento. Compreende-se, então, por que ele atribuía tão alto valor político, econômico e social à formação do camponês, cujos desafios poderiam ser superados por meio dela.

### **Considerações finais**

O exílio de José Martí lhe possibilitou conhecer importantes experiências em desenvolvimento do setor agrícola. O contato com o setor nos Estados Unidos, por

---

<sup>7</sup> Político e educador norte-americano, nasceu em 1796 e morreu em 1859.

exemplo, foi fundamental para compreender o modo como se poderia enfrentar as dificuldades enfrentadas pelos camponeses em situação de crise.

Não por acaso, foi no país norte-americano que foram produzidos os seus principais textos educacionais sobre os avanços do cultivo da terra e a necessidade de uma educação que incorporasse as novas tecnologias do final daquele século como horizonte a ser buscado pela América Latina.

Em seus textos, encontra-se o apoio às reformas liberais que traziam modificações por ele consideradas importantes para a formação dos camponeses no campo. Deste modo, é evidente o seu empenho em apontar as perspectivas de desenvolvimento moderno que conheceu na Europa e nos Estados Unidos, ao mesmo tempo, as reformas para o desenvolvimento da vida no campo.

Por conseguinte, apostou na formação de professores para o campo, em um processo educacional que teria em vista despertar os camponeses para as novas atividades de trabalho, em que caberia ao Estado possibilitar melhores condições de acesso aos novos instrumentos de trabalho, sem os quais não se avançaria. Era preciso romper com a tradição e colocá-lo em sintonia com o que produzia a civilização moderna.

Preocupado com a formação para a vida, José Martí propunha que os homens do campo se preparassem para obter os meios necessários a uma existência segundo os parâmetros do que havia de mais avançado no mundo.

Para José Martí, o homem do campo encontrava-se adormecido e precisava ser despertado. Porém, ao contrário do que defendiam os setores dominantes, eles estavam apenas adormecidos, não mortos. Assim, ante o trabalho predominantemente agrícola na América Latina, cabia aos professores ambulantes a tarefa de ensinar novas técnicas de cultivo existentes, o que pode ser considerado como uma de suas respostas com vista a uma independência efetiva dos países. De modo explícito, em paralelo ao ensino no campo, defendeu o apoio econômico dos governos para que chegassem os instrumentos modernos para os quais seriam necessárias as novas práticas.

A educação no campo deveria ser difundida pelo continente latino-americano como fator de progresso, modernização e mudança social. A ideia de uma escola para a formação do homem novo que, nos países desenvolvidos, articulava-se com as exigências do desenvolvimento industrial e do processo de urbanização, era a resposta para os problemas

regionais, sendo assim, apelava para a escolarização em massa, especialmente, por meio de um professor para o campo.

### Referências bibliográficas

AGRAMONTE, Roberto. **Las doctrinas educativas y políticas de Martí**. Puerto Rico: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1991.

FALLAS, Jacqueline García. El pensamiento pedagógico de José Martí acerca de la formación docente y el curriculum educativo. **Revista Educación**, San José, v. 29, n. 2, 2005. Disponível em: <<http://www.vinv.ucr.ac.cr/latindex/edu-29-2/edu-29-2-04.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital (1848-1875)**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

MANACORDA, Mario A. **História da educação: da antiguidade ao nossos dias**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MANN, Horace. **A educação dos homens livres**. São Paulo: Ibrasa, 1963.

MARTÍ, José. **José Martí: instrucción y educación**. Prólogo y compilación de Elsa Vega Jiménez. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1999.

\_\_\_\_\_. **Nossa América**. Antologia. São Paulo: Editora Hucitec, 1983.

\_\_\_\_\_. **Obras completas**. 2. ed. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1975. 27 v.

NASSIF, Ricardo. **Aproximacion a Jose Martí como pedagogo y educador**. Revista Humanitas. San Miguel de Tucuman, Facultad de Filosofía y Letras, 1953. 22 p.

ROSSI, W. G. **Pedagogia do trabalho: raízes da educação socialista**. São Paulo: Editora Moraes, 1981. v. 1.

SPENCER, Herbert. **Educação intelectual, moral e physica**. Porto: Livraria Moderna, 1884.